

ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR MEIO DAS TELAS: UMA EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tatiane Moreira Antunes Silva¹
Felipe da Costa Negrão²

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões acerca das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que devido aos agravos da pandemia do COVID-19, precisou ser realizado de forma remota. Assim, realizamos considerações a respeito dos desafios do ato de educar em tempos de distanciamento social, e as contribuições do Projeto “Aula em Casa” do Governo do Estado do Amazonas para a continuidade das atividades educacionais no Ensino Fundamental, considerando que as Tecnologias Educacionais cumprem um papel importante no processo educativo. A metodologia adotada neste relato de experiência é de abordagem qualitativa, de modo que utilizamos da pesquisa de campo e bibliográfica para compor os resultados. Sendo assim, consideramos que o Estágio Supervisionado proporcionou, experiências necessárias para a formação docente, principalmente em relação as “novas” habilidades requeridas ao professor de ensino fundamental, como o manuseio das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Projeto Aula em Casa, Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 nos deparamos com o início da propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) no Brasil. Com o agravamento da situação, uma das maneiras mais eficazes para conter o contágio, além das medidas de higiene, é o distanciamento social, que modificou de maneira abrupta os relacionamentos sociais e interferiu no funcionamento das instituições de ensino. No entanto, não imaginávamos que seria necessário mais de um mês ou meses para que a situação fosse “controlada”.

Dessa maneira, no dia 12 de agosto de 2020 foi aprovada a resolução de nº 003 que outorgava o ensino remoto emergencial e um calendário acadêmico especial para o ano de 2020 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Por se tratar de um movimento completamente novo, o sentimento coletivo era de muitas dúvidas e

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: tatiane.emprego@gmail.com

² Professor do Departamento de Métodos e Técnicas (DMT) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: felipenegrão@ufam.edu.br

incertezas, mas ainda assim, docentes e discentes iniciaram um caminho de muito aprendizado, na busca por adequar às práticas pedagógicas à realidade atual.

No início do ano corrente, a COVID-19 ainda ceifava muitas vidas, principalmente no Amazonas, que viveu um período de “terror” nos primeiros meses de 2021, perpassando por uma crise de saúde pública, funerária, moral e política. Por isso, as aulas presenciais permaneceram suspensas, ocasionando na oferta de um novo período remoto, dessa vez com as disciplinas regulares.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais precisou ser reestruturado, adequando-se para o ensino remoto, de modo que as atividades de acompanhamento das aulas foram totalmente *online*, e dessa forma vivenciamos situações que contribuíram para o desenvolvimento da identidade docente, no contexto imposto pela pandemia.

Assim, este relato de experiência objetiva descrever as atividades vivenciadas no Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia da UFAM, evidenciando o processo de reestruturação da disciplina frente aos desafios do ensino remoto. Para isso, adotamos a abordagem qualitativa por meio de pesquisas bibliográficas e documentais (FONSECA, 2010), além das normativas de um relato de experiência, tendo em vista que os autores participaram ativamente do processo de efetivação da disciplina, tanto na condição de estudante, quanto na função de professor-orientador.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PEDAGOGOS

Com o advento de uma segunda onda de contaminação no Amazonas, no mês de janeiro de 2021, tivemos que retroceder mais uma vez, e as medidas de distanciamento social, passaram a ser mais rígidas, com os hospitais em sua lotação máxima, e a falta de oxigênio tornando a situação caótica. O início de 2021 foi ainda mais difícil que o ano de 2020, e isso nos abalou profundamente, visto que, constantemente recebíamos a notícia de alguém próximo que havia sido internado ou veio a falecer.

Os impactos da pandemia atingiram diretamente as classes menos favorecidas, e problemas sociais já existentes se tornaram ainda mais evidentes. Durante a retomada das aulas na Universidade podemos perceber que a rotina educacional precisou se modificar, haja vista que muito discentes sentiram dificuldades de assistir as aulas nos horários anteriormente estabelecidos, por necessidade de trabalhar para auxiliar com as despesas

de sua casa, e até mesmo para adquirir as tecnologias digitais necessárias para dá continuidade ao ensino remoto.

Deste modo, o período letivo de 2021 precisou prosseguir no ensino remoto, que acarretou transformações sociais, nunca vivenciadas, uma vez que o espaço escolar se reconfigura e “os professores se veem diante da obrigação de se reinventar, ressignificar, redefinir e desaprender, muitas das suas certezas teóricas e metodológicas quanto ao seu fazer” (SANTOS; LIMA; SOUZA, 2020, p. 1634). Assim, o trabalho docente é permeado de desafios e conflitos, aprimorando e criando estratégias, a fim de desenvolver uma aprendizagem significativa.

Assim, o Estágio Supervisionado remoto, nos deu a oportunidade de contribuir pedagogicamente, com a professora regente a partir de gravações de vídeos, em que realizávamos contação de histórias e atividades complementares dos conteúdos presentes no currículo da escola, utilizando-se de aplicativos, tais como, o programa de edição de vídeos *InShot* e *Wordwall* que nos auxiliou na elaboração de jogos educacionais, tornando as aulas dinâmicas e atrativas. Da mesma forma, também tínhamos os Seminários Integradores, geridos pelo corpo docente do Estágio Supervisionado, que foram fundamentais em relação a socialização do saber, uma vez que era o momento de compartilhar as atividades realizadas em busca de refletir sobre as ações, a partir de uma concepção teórica, em busca de aprimorar a práxis.

Um outro desafio, foi a elaboração, gravação e edição de uma vídeoaula de 15 minutos para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Tal atividade fazia parte do cronograma de avaliações da disciplina. Para isso, utilizamos dos aplicativos já citados e do currículo da escola a fim de escolher uma temática interessante para os estudantes. Essa atividade, intitulada de “regência online” foi apresentada via Google Meet com a participação de uma professora externa à UFAM, além do professor orientador da disciplina de Estágio. Ao compartilhar o vídeo produzido, nos trouxe um sentimento de gratidão e superação, considerando os impasses que surgiram durante todo o processo.

Figura 1 - Regência online



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Os alunos e suas famílias do mesmo modo, tiveram que se adequar à nova realidade escolar, que exige, além de autonomia para acompanhar as aulas, recursos tecnológicos básicos como: acesso à internet e aparelhos eletrônicos. Para isso, o governo do Amazonas buscou estratégias que possibilitassem o retorno ao ano letivo sem pôr em risco à saúde da comunidade escolar.

A Secretaria de Educação (SEDUC) juntamente com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) passaram a executar o Projeto “Aula em Casa” - regulamentado pela Resolução nº 30/2020 – CEE/AM aprovado no dia 18 de março de 2020. No ano de 2021, as aulas tiveram que permanecer de forma remota, e assim foram transmitidas para os 61 municípios do interior e a capital do estado do Amazonas, atendendo ao Ensino Fundamental I e II, Educação Infantil, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As aulas também puderam ser acompanhadas pelas plataformas digitais (Plataforma Saber+ e YouTube) e por três canais abertos de TV (2.2, 2.3 e 2.4). Os professores utilizaram vídeos e cenários atrativos, para chamar a atenção do discente, de modo que durante as aulas, pudemos perceber que recursos como contação de histórias e musicalização foram bastante explorados, e que a utilização de imagens reais do dia a dia, levam a uma maior compreensão dos assuntos abordados.

Figura 2: Canal do YouTube do Projeto



Fonte: Print do Canal do Youtube do Projeto Aula em Casa (2021)

Do mesmo modo, para garantir um processo educativo para todos em 2021, o Caderno Digital passa a ser uma nova ferramenta incorporada ao projeto, com o intuito de conter as sínteses dos conteúdos e atividades complementares para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Na capital do Amazonas, o Caderno Digital é disponibilizado de forma online, já nas cidades do interior com dificuldades de acesso à internet o Caderno Digital é impresso. Além disso, outras estratégias pedagógicas também estão sendo utilizadas, como as Cartelas (podendo ser baixadas e revistas livremente por meio das plataformas

digitais) que contém elementos visuais e os tópicos dos conteúdos apresentados em cada aula, testes *online* que consistem em uma série de questões de múltipla escolha e vídeo aulas ao vivo que permitem uma maior interação entre professor e aluno.

Em vista disso, os docentes precisam estar atentos as tecnologias educacionais, que são mediadoras no processo de ensino e aprendizagem e oportunizam uma interação, para além da simples transmissão de conteúdo. Mas, para elaborar aulas atrativas, o professor precisa conhecer essa nova realidade e se dispor a desenvolver novas competências, o que exige uma formação contínua, uma vez que as atualizações tecnológicas mudam rapidamente (MERCADO, 2002).

Sobre isso, Negrão e Davim (2020, p. 206-207) corroboram que:

Se por um lado o ensino remoto trouxe a “comodidade” do *homeoffice*, por outro exigiu competências e habilidades tecnológicas dos docentes, uma vez que a tecnologia era apenas utilizada enquanto recurso auxiliar, estando presente nos aparelhos tecnológicos (computador, projetor) ou na própria internet, útil para mostrar um site ou vídeo do YouTube. No cenário atual, a tecnologia é essencial para todo o processo da aula, utilizando-se de plataformas que possibilitam encontros virtuais e interativos, visto que muitas delas permitem que o discente interaja com o professor por meio do microfone e da webcam.

Entretanto, ainda que essas estratégias pedagógicas sejam um diferencial positivo no ensino remoto, podemos perceber que é necessário um esforço coletivo para se obter êxito educacional nesse período pandêmico, uma vez que fatores externos também precisam ser considerados, como por exemplo a necessidade de um local adequado para estudar, as dificuldades em conciliar a rotina domiciliar com a rotina de estudo e os impasses na conexão de internet, que depende principalmente de contratação de um pacote de uso de dados, e muitos estudantes, não possuem condições financeiras para custear o acesso à internet.

Ademais, como as aulas estão sendo realizadas em casa, o apoio familiar é outro ponto que merece destaque nessa discussão, já que a parceria entre família e escola enriquece e facilita cada vez mais o desempenho educacional. E que, para tanto, faz-se necessário, por parte da família, assumir sua parcela de responsabilidade e pensar de forma conjunta com a escola para alcançar, cada vez mais, o pleno desempenho da criança (SOUZA, 2009). Por isso, recomendamos que a família contribua na organização de uma rotina de estudos, observando as dificuldades das crianças na realização das atividades propostas pela escola.

No que tange ao trabalho pedagógico, a escola precisa perceber quando o aluno não está acompanhando as aulas, a fim de identificar as razões que impedem que o aluno dê continuidade em seus estudos, logo o planejamento das atividades precisa ser compartilhado com a família, para que seja reconhecido qualquer dificuldade em relação a realização das tarefas, e assim repensar novas estratégias de ensino.

Os docentes para além do planejamento das aulas, precisam conhecer e dominar as tecnologias digitais que podem auxiliar na realização de uma aula mais interessante, além do diálogo que nesse cenário pandêmico foi mediado por aplicativos de mensagens (*WhatsApp, Telegram*, dentre outros), facilitando a orientação e o acompanhamento da realização de atividades, oportunizando um novo jeito de “presença” entre docentes e discentes.

Dado o cenário de pandemia mundial, o ensino remoto se apresentou como a estratégia mais adequada para o momento, entretanto as dificuldades educacionais são visíveis, o que exige um olhar sensível para as desigualdades sociais e problemas estruturais, considerando a grande dificuldade de conexão e acesso a aparelhos eletrônicos, que são instrumentos fundamentais para a realização dessa forma de ensino, em especial no estado do Amazonas.

Segundo Rodrigues e Prata (2020, p. 4):

Nos municípios do interior do Amazonas no que tange aos desafios e dificuldades, podemos aludir como realidade desafiadora, o não acesso de alunos às tecnologias de comunicação e de informação. As dificuldades foram enormes, nesse cenário de pandemia, os professores enfrentaram a complexidade de chegar até os alunos, “o medo de contaminação, e cumprimentos dos Decretos Estaduais do Governo do Estado do Amazonas que tratam das restrições por conta da pandemia, compõem o escopo dos desafios e dificuldades de continuidade das aulas

À vista disso, se atualmente a educação é oferecida remotamente, e para se ter acesso é preciso obter recursos tecnológicos, não podemos conceber como natural, a ausência de acesso as tecnologias que impossibilita o exercício de um direito adquirido constitucionalmente (BOTO, 2020).

Logo, as reflexões e debates a respeito da inclusão digital e acesso as tecnologias devem se intensificar, considerando que o Plano Nacional de Educação encontra-se em vigor (2014-2024) e que menciona por diversas vezes entre as suas estratégias, propostas sobre a universalização das Tecnologias Educacionais (BRASIL, 2014).

Portanto, Cardoso, Ferreira, Barbosa (2020, p. 43) afirmam que “as dificuldades de acesso à tecnologia e internet por grande parcela da população brasileira durante a pandemia, revela décadas de carência de políticas públicas efetivas”. De modo que, a escola pública necessita de investimentos em relação as tecnologias educacionais, uma vez que, é a maneira mais viável para se alcançar o cumprimento das metas previstas no PNE, e garantir a redução das desigualdades de acesso aos bens tecnológicos, bem como garantir uma inclusão digital fora e dentro da escola.

Sendo assim, todos estamos em um processo de aprendizado, porque não estávamos preparados para o ensino remoto e ainda não estamos. Entretanto, buscamos aprender uns com os outros, a fim de não deixar ninguém para trás, garantindo um ensino de qualidade em tempos de pandemia, exercitando a empatia para superar os desafios impostos pelo novo coronavírus, compreendendo que o pós-pandemia também nos reserva novas demandas, como por exemplo, o efetivo acesso as tecnologias educacionais, de modo que os avanços conquistados até o presente momento precisam ser mantidos, uma vez que as transformações vivenciadas nesse tempo jamais serão esquecidas, pois de alguma forma, cada pessoa deu o seu melhor, em busca de ultrapassar as barreiras da desigualdade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da realização do Estágio Supervisionado II de forma remota foi uma inovação. À vista disso, surgiu muitas dúvidas a respeito de como ocorreria, o acompanhamento das aulas remotamente. Logo, por meio dos encontros síncronos e assíncronos, pudemos compreender o funcionamento do processo educativo, que se apresentou como um grande desafio, pois a via principal do diálogo foi o aplicativo *WhatsApp*. No entanto, o trabalho coletivo foi o fio condutor, e apesar da distância física, as tecnologias digitais nos aproximaram de alguma maneira.

Em um cenário de pandemia, em que as escolas e universidades, precisaram se reorganizar para atender as novas demandas, e as aulas remotas passaram a ser o meio mais viável para dá continuidade aos estudos, o Estágio Supervisionado nos proporcionou, experiências necessárias para a formação docente, considerando as novas habilidades requeridas, como o manuseio das tecnologias digitais na educação.

Além disso, destacamos que o ensino remoto requereu uma participação maior das famílias, no que concerne o acompanhamento na realização das atividades. Diante disso, o planejamento deve contemplar o contexto social dos alunos, de modo que a avaliação é o suporte essencial no processo de aquisição do conhecimento, já que possibilita a elaboração de estratégias a fim de propiciar um ensino de qualidade que atenda as mais diversas peculiaridades.

É notório ressaltar que a prática pedagógica, nos faz refletir sobre a necessidade de políticas públicas efetivas, capazes de reduzir as desigualdades de acesso ao ensino remoto, o que é um dos maiores desafios atualmente, pois as dificuldades de acesso à internet, ainda é uma realidade no Brasil, e tem comprometido o desempenho e a participação de muitos estudantes.

Logo, as reflexões feitas até o presente momento, foram relevantes para compreender as mudanças impostas pelo ensino remoto, que levou professores e alunos a buscar novas técnicas e metodologias tecnológicas para tornar o ensino dinâmico, e a avaliação passa a ser vista como uma aliada, em relação a continuidade educacional. Mesmo pós-pandemia tais transformações permanecerão no cotidiano escolar, afinal de contas, “aprende-se ao perceber o novo como uma opção melhor” (HOFFMAN, 2010, p.30).

REFERÊNCIAS

BOTO, C. **A educação e a escola em tempos de coronavírus**. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago, 2020.

FONSECA, L. A. M. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola: a universidade. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MERCADO, L. P. (Orgs). **Novas tecnologias na educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: INEP/EDUFAL, 2002.

NEGRÃO, F. C.; DAVIM, J. A. C. S. Perspectivas discentes sobre aulas remotas: desafios e (novas) possibilidades. In: I Simpósio Nacional de Estratégias e Multidebates da Educação, 1, 2020, Online. **Anais...** Online: Centro Universitário do Sul de Minas, 2020, p. 206-208.

RODRIGUES, M. S.; PRATA, E. M. B. **Cronologia de uma tragédia anunciada? O retorno às aulas presenciais em Manaus no contexto da pandemia de Covid-19.** Manaus. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Prata-3/publication/343948996_Cronologia_de_uma_tragedia_anunciada_O_retorno_as_aulas_presenciais_em_Manus_no_contexto_da_pandemia_de_Covid19/links/5f496170a6fdcc14c5dcba. Acesso em: 26 jun. 2021.

SANTOS, E. dos.; LIMA, I. DE S.; SOUSA, N. J. de. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 29 dez. 2020.

SOUZA, M. E. do P. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio da Platina, 2009.